



Alícia Venâncio da Silva 600782739

Gabriela Marques 600823971

Flávia Zagnoli Torquetti Lima 600844657

Ana Cecília Dias Cruzeiro 600597440

Docente: Patrícia Peles

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Belo Horizonte

2022

Atuação do Psicólogo com o Transtorno do Espectro Autista

DEFINIÇÕES

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Sinais precoces de transtorno do neurodesenvolvimento infantil podem ser percebidos, sendo o diagnóstico feito entre 2 e 3 anos de idade. A prevalência é maior no sexo masculino.

A causa da transição do espectro do autismo permanece desconhecida. Evidências científicas sugerem que não existe apenas uma única causa, mas sim a interação de fatores ambientais e genéticos. É importante lembrar que "risco aumentado" não é o mesmo que fatores de risco ao meio ambiente, apesar das interações entre esses fatores parecerem estar relacionadas ao TEA. Cada pessoa com TEA tem um diagnóstico único.

Dividido em dois critérios, temos o A, que seria prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social e o B, que seria padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Os dois critérios estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (Critérios C e D)

A ATUAÇÃO DO PSICOLOGO

O primeiro passo do psicólogo é conversar com os pais para saber sobre o caso de forma integral. É importante que a entrevista precisa ser completamente franca, uma vez que a verdade será determinante para a proposição das intervenções a serem usadas pelo profissional.

A abordagem do psicoterapeuta para tratar o TEA pode variar de sessões que envolvem conversas até a aplicação de técnicas específicas para o tratamento necessário. É importante lembrar que cada pessoa é única, mesmo com as características comuns que o autismo pode apresentar. Diante disso, é fundamental que o profissional utilize apenas as estratégias que irão efetivamente atender a demanda. O estudo da situação pelo psicólogo fornecerá a base necessária para o uso da metodologia que beneficiará o paciente.

Como o autismo não é uma simples transição que afeta a vida de uma pessoa, a colaboração com outros profissionais é inevitavelmente importante. A presença de outros especialistas é muito diversificada e inclui os seguintes responsáveis pelas intervenções: neurologistas, neuropediatras, psicopedagogos e terapeutas ocupacionais. A presença dos pais e responsáveis deve ser feita de forma a

oferecer uma certa segurança às crianças e aos adultos. Para proporcionar um certo nível de segurança a crianças e adultos, é obrigatória a presença dos pais e responsáveis. Esse envolvimento, segundo a psicóloga, também é necessário para o compartilhamento de detalhes que agreguem ainda mais auxílio ao processo terapêutico. A probabilidade de uma pessoa autista ter uma saúde geral melhor aumenta com o início do tratamento mais cedo.

Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

A terapia ABA é uma terapia que utiliza técnicas de ensino baseadas em evidências para aumentar comportamentos adequados e reduzir aqueles que podem ser prejudiciais ou interferir no aprendizado. É uma intervenção considerada bastante eficiente, pois ajuda a melhorar habilidades básicas e complexas, como:

1. Olhar;
2. Ouvir e imitar;
3. Ler;
4. Conversar;
5. Interagir com o outro.

Os psicólogos aplicam a ABA depois de uma avaliação para verificar os comportamentos e determinar o que precisa ser melhorado. As atividades podem ser desenvolvidas em casa, em escolas ou clínicas e o ideal é que a ABA ocorra desde cedo, perto dos quatro anos de idade. A família também recebe um suporte do psicólogo e é orientada a realizar as atividades em casa de acordo com as necessidades do autista.

Terapia cognitivo-comportamental (TCC)

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) concentra-se na conexão entre pensamentos, sentimentos e comportamentos. Durante as sessões, o psicólogo conhece melhor a pessoa com autismo e sua família e aprende a identificar os comportamentos e pensamentos que causam desconfortos e precisam ser trabalhados. A psicóloga passa a acompanhar a rotina do autista e trabalhar a autorregulação por parte das crianças.

Os psicólogos podem usar certos objetos para estimular o autocontrole e a autorregulação. Além disso, utilizam cartões simbólicos com desenhos para se aproximarem do cotidiano da criança e realizarem intervenções comportamentais. Os psicólogos fazem o autista lidar melhor com a frustração, medos, impulsividade, agressividade.

O papel do psicólogo no apoio familiar também é fundamental, auxiliando na compreensão e discussão do diagnóstico apresentado. Além disso, ajuda a envolver os pais do paciente em seus cuidados, envolvendo-os em atividades em casa, na escola e em grupos, tornando-os igualmente responsáveis pelo sucesso do tratamento do paciente.

REFERÊNCIAS

<https://neuroconecta.com.br/o-papel-do-psicologo-no-autismo/>

<https://joanasantiago.com.br/o-papel-do-psicologo-no-tea-transtorno-do-espectro-autista/>

<https://institutoneurosaber.com.br/atuacao-psicologo-com-o-transtorno-espectro-autista/>